

INTEGRAÇÃO FÉ E ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DAS FACULDADES ADVENTISTAS DA BAHIA.

Rosilene da Silveira Santos Motta¹; Wellington Gil Rodrigues¹

¹Aluna do 8º Período de Pedagogia e Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Adventista de Educação do Nordeste (PIC-FAENE).

²Pedagogo, Mestre em Educação Universidade Federal do Maranhão. Professor das Faculdades Adventistas da Bahia. Coordenador do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Adventista de Educação do Nordeste.

Este artigo tem como objetivo investigar o processo da integração fé e ensino na prática dos professores do Colégio das Faculdades Adventista da Bahia. A base teórica para a pesquisa foi encontrada principalmente em Korniejczuk (2009), Gaebelein (1968), Blamires (1963, 1988), Holmes (1975, 1977), Akers (1977). A abordagem utilizada foi a quali-quantitativa e teve como sujeitos 08 professores do Colégio das Faculdades Adventistas da Bahia. O instrumento principal foi questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas dividido em sete seções: Perfil dos professores, conceitos, aspectos da relação entre fé e ensino, níveis de implementação da IFE em sala de aula, papel do professor, o ambiente como fator de IFE e o currículo como elemento da IFE. O perfil dos professores: *Formação*: Pedagogia concluído (62%), Cursando Pedagogia (25%), Outro curso (13%). *Religião*: 100% adventista. *Tempo de adventista*: mais de 10 anos (88%); Tempo de professor na rede adventista de ensino: Conceitos: “IFE é uma total fusão entre fé e o ensino, num processo intencional sem dicotomia e planejada dentro da perspectiva bíblico cristã onde a bíblia é a base permeadora de todas as ações pedagógicas da escola e da instituição escolar como um todo.” (p3) Aspectos da relação entre fé e ensino: Dualismo, Diálogo, Conjunção (62%), Integração (38%) Níveis de implementação da IFE em sala de aula: Nível 6 (50%), Nível 5 (13%), Nível 3 (13%), Nível 2 (12%), Nível 1 (12%). Papel do professor: ênfase na “vivência” da integração O ambiente como fator de IFE: “numa escola, tudo educa.” (P3), O currículo como elemento da IFE: as questões curriculares devem ser vistas numa perspectiva mais ampla, envolvendo atitudes, conteúdos, espaços de sala de aula e extraclasse. Concluímos que a maioria dos professores apresentam problemas com a teoria e a prática da IFE e que esse processo envolve aspectos curriculares e extra-curriculares inclusive do próprio ambiente escolar, portanto faz-se necessário disponibilizar mais treinamentos sobre a IFE para todo o corpo de funcionários da escola.

Palavras-chave: Fé, ensino, educação